Numero 615 DOMINGO, 14 de Julho de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Dictadura e desconfiança

Continua a dictadura depois das festas. Succedem-se os *regulamentos* de caracter puramente legislativo e a verdade é que os dictadores são infelizes nas suas producções. Feitas de momento para acudir a este ou outro interesse politico, ficam logo classificadas de transitorias e condemnadas a viver a vida dos ephemeros dictadores.

D'isto e só d'isto resulta avolumar-se extraordinariamente a nossa legislação, a ponto de mal haver tempo para a ler, quanto mais para a estudar e fazer cumprir.

De que vale, pois, publicar todos os regulamentos sobre varios serviços publicos, fazer reformas ás reformas, se ellas mesmas antes de iniciadas vão para o rol dos papeis velhos? Não seria melhor fazer cumprir á risca o que temos já estudado e que nem sequer se chegou a experimentar em todo o alcance?

Só quando a pratica demonstrasse evidentemente que a lei ou o regulamento estava caduco ou continha receios taes que prejudicava os interesses do estado ou do povo, se deveria então pensar em uma reforma; porém esta, não deve ser feita nos gabinetes onde pouco se sabe, mas por commissões dos que tivessem na pratica encontrado os erros.

Emquanto assim se não proceder; emquanto os ministros não pozerem de lado o prurido de querer deixar o seu nome ligado a decretos e decretos, havemos de andar sempre embrulhados em montões de legislação que quasi ninguem conhece e que ninguem póde estudar.

Ora a actual dictadura tem aggravado o mal com enormissimo numero de decretos publicados.

Ainda faltava o da instrucção primaria. Este colloca um grande numero de camaras municipaes do nosso paiz em circumstancias taes que mal pódem destinar a sua receita a outros assumptos e melhoramentos, que não sejam a creação e sustentação das suas escholas primarias.

Pódem é verdade collectar o povo com novos addicionaes sobre as contribuções do estado. Mas os contribuintes poderão pagar mais? E' o que resta provar.

*

E apesar de tantos mezes de dictadura, de que o ministerio tem usado largamente, nem por isso o credito publico vae melhorando.

Apesar da venda dos tributos, do aggravamento dos impostos e da reducção dos juros não adiantámos um passo. Ao ministerio falta o dinheiro para satisfazer aos seus compromissos, para pagar aos seus empregados, para cumpôr as suas estradas.

E o seu credito sempre abalado!

Um facto veio contradizer abertamente as affirmações do relatorio da fazenda. Ha dias em Lisboa correu que o Montepio emprestára ao governo 100 contos. Foi isto o bastante para haver uma corrida áquelle estabelecimento, corrida que só findou, quando se soube com exactidão que o governo não tirára d'alli, por emprestimo, ou qualquer outro meio, dinheiro algum.

Isto demonstra que ha a maior desconfiança ácerca do credito do estado, o que é deveras lamentavel, o que é um desaire para a nação e um enorme prejuizo para os estabelecimentos que estão vivendo dos seus capitaes emprestados ao governo, como são as misericordias, hospitaes e asylos.

A dictadura não é a causa unica d'estes males, mas aggravou-os desmedidamente.

Salgado e Carneiro

Foi transferido para a comarca d'Oliveira d'Azemeis, o ex.mo sr. dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, juiz de direito da comarca de Extremoz.

O illustrado e recto magistrado, exerceu durante 6 annos o cargo de juiz de direito da nossa comarca, deixando muitas sympathias e um nome bemquisto que só muito tarde se apagam da memoria do nosso povo.

Já mais d'uma vez ennumeramos os muitos serviços prestados por s. ex.a á nossa terra.

Agora damos parabens á comarca d'Oliveira d'Azemeis pela acertada escolha do seu novo juiz.

Felicitamos o distincto magistrado pela sua transferencia.

Tempo e pesca

Depois d'alguns dias de pesca algum tanto soffrivel, volta novamente o mar a apresentar-se espicaçado por uma traversia importuna. A pesca nos quatro primeiros dias da semana, em que o mar ainda permittiu a entrada dos barcos, regulou por 40$000 a 50$000 reis.

Porém já na quarta-feira os trabalhos piscatorios começaram só depois do meio dia, porque um nevoeiro cerrado envolvia a praia, excitando algum tanto as aguas.

Na quinta-feira apresentou-se o tempo nevoeirento pela manhã e á tarde ventanoso; e o mar conservou-se bastante aspero, ruim.

Sexta-feira o vento de bastante tornou-se n'uma nortada desabrida, desvastando os milheiraes e partindo os garfos das vides.

A escassez da pesca tem-se sentido no commercio e no giro do numerario.

No concelho

Cançado pelos processos crimes desappareceu o jornal dos nossos adversarios. *Talis vita, finis ita*—morreu como viveu.

Appareceu um outro que promette melhor vida e apreciação identica.

Sem lhe querer dar conselhos, vamos dizendo que melhor será mudar de processos. Póde-se criticar sem insultos, póde-se fazer politica, attacar os adversarios sem verrinar.

Tudo na nossa terra indica que os processos violentos passaram de moda e que quem usa d'elles nenhum resultado tira a não ser enleiar-se, enlamear-se sem conseguir ferir os outros.

Haja vista o resultado que das suas campanhas tem tirado os nossos adversarios. Com as violencias eleitoraes compromettem os seus agentes validos: com as suas verrinas desgraçaram um homem, que bem melhor poderiam ter dirigido e aproveitado.

E' verdade que os mandões pozeram-se sempre a coberto, deixando que os agentes se compromettessem a claro dia. Affiançaram-lhes a impunidade, mas essa impunidade almejada quantos sacrificios, incluindo o da propria dignidade, vae custando?

Parece, pois, que estamos em pleno reinado da ordem e da legalidade, embora custe aos nossos adversarios, que a cada momento buscam meios de fugir d'ella.

O espirito bellico nos periodicos é bom quando bem dirigido. Mas pela fórma que o teem feito os novos chefes não faz senão prejudical-os e alienar-lhes elementos. De resto cada nova derrota em acção mal dirigida tira-lhes o prestigio e a força moral.

Fazem mal pois os dirigentes d'esse grupo em seguir no seu jornal os processos do antigo. A'manhã terá outra vez necessidade de mudar de titulo ao jornal para substituir o editor; e cada editor que sae é homem compromettido no seu futuro, na sua posição e na sua liberdade.

E' tempo já de mudarmos de processos politicos com os quaes ninguem aproveita, e com os quaes só o concelho perde.

Não pódem os nossos adversarios soffrear a ancia de dominar no concelho? Pois bem, procurem por acções alevantadas e por processos honrados conquistar sympathias no povo e nos eleitores; não se esphacelem, affastando os melhores elementos, só para alguns homens sem influencia sobresahir dentro do proprio grupo.

Com isso apenas se prejudicam e dissolvem. Cada anno que passa e cada erro politico, que praticam, dá em resultado affastarem-se mais do fim a que miram.

Melhores processos politicos tornariam o socego de que tanto precisa a nosea terra, apagando os odios fundos, que brotam em luctas violentas e selvagens, como as que tentaram já por duas vezes os nossos adversarios sem conseguirem coisa alguma.

Dispam a grande vaidade com que os pequenos dirigentes se investem: tenham mais tino na direcção do partido, congregando todos os seus homens, em vez de os desprestigiar pelo ridiculo: e póde ser que um dia estejam no caso de nos offerecer um combate legal perante a urna. Por emquanto ainda é muito cedo e com os processos de que usam nunca lá chegarão.

A politica não se faz com intrigas e violencias;—as primeiras desprestigiam, as segundas compromettem.

A chefia

Na presente semana cabia ser chefe ao sr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

S. ex.a porém não quer ser chefe nem á mão de Deus Padre. Deixem-no socegado a gosar os seus rendimentos e não o apoquentem com politica ou coisa que lhe dê massada. Os seus correligionarios não gostaram, porque onde tantos querem ser chefes admira que um dos seus influentes embirre com chefias ou coisas que o pareçam.

Procuraram, pois, chefes effectivos e, como os não encontrassem, tiveram de lançar mão do 2.º substituto—o sr. José Marques Costa, muito digno escrevente do sr. João Ferreira Coelho, escrivão e tabellião d'esta comarca.

O illustre chefe (substituto) ficou pois de semana, aguardando as altas resoluções do grupo e recebendo as communicações dos centros superiores, para em virtude d'ellas imprimir a direcção ao seu partido.

Não julgamos o ex.mo sr. José Marques com força bastante para tão alto e espinhosissimo

cargo politico, cujas responsabilidades moraes são tremendas. O ex.mo sr. José é bastante magrito.

Que s. ex.a nos dê uma semana de paz e socego, aconselhando os seus correligionarios, é o que sinceramente desejamos.

Pelo visto fica o sr. dr. Descalço Coentro fóra do quadro dos novos chefes.

Doente

Tem estado doente o ex.mo sr. Visconde de Alemquer, illustre governador civil do districto de Aveiro.

Estimamos que s. ex.a se restabeleça brevemente.

Descobertas archeologicas

Para os lados da Regedoura, proximidades de Ovar, nas escavações que se tem feito atravez d'um terreno arciento e d'uma profundidade cerca de seis metros para a extracção d'um barro proprio para o fabrico da telha, tem-se encontrado grossas traves, ferragens e pedaços de grossas correntes, que parece terem pertencido a navios de grande lote. Tanto as descobertas recentes como o proprio barro que é um selão negro e d'uma espessura de quasi um metro, indicando antigos depositos de lodo, inteiramente parecido com a da nossa Ria, mostram que essa rica bacia d'aguas que hoje está reduzida a pequenas proporções fóra enorme, estendendo-se em largura até aos lados da Regedoura e em comprimento até ás proximidades da Senhora da Graça, porque nas terra d'alli que conhecemos pela designação de terras das hortas, ainda ha poucos mezes se encontrou do mesmo selão ou argamassa preta a metro e meio de profundidade.

Communhão das creanças

Realisa-se no proximo domingo solemnemente e com todas as galas a festa da sagrada communhão. Todas aquellas creanças que recebem o Senhor pela primeira vez sahem vestidas de branco em procissão da capella de Santo Antonio e entram na egreja matriz, cantando canções sagradas, arranjadas para tal fim como louvor ao Senhor.

Retirada

Retirou-se, na segunda-feira á noute, para Lisboa o nosso bom e dedicado amigo, sr. José Lopes Pinto.

Nova estrada

Fica esta semana concluida, sendo entregue provisoriamente á camara na proxima quinta-feira, a estrada que vae do Sobral a Tarem do Souto. E' um dos melhoramentos que augmenta o commercio, facilitando os meios de communicação, entre os lugares de Tarem, Barrella, Macieira e varios outros que embora de somenos importancia. não deixam por isso de serem centros d'actividade, com a nossa villa. Antes da estrada eram quasi intransitaveis os atalhos que ligavam esses lugares.

Festividades

Realisa-se hoje em Vallega a festa do Coração de Jesus, havendo missa cantada, procissão e arraial. Toca a philarmonica Ovarense.

= E no dia 28 far-se-hão os costumados e brilhantes festejos á Senhora do Parto.

A minha filha

No dia do seu casamento

Oh! minha filha querida
A quem todos nós saudamos
D'este dia a tua vida,
(Nós o destino ignoramos);
Festejamos com prazer
Esperando que has-de ter
Com o espozo bom viver,
E assim parabens te damos.

D'um futuro mui feliz
Tu és bem merecedora,
Has-de tel-o assim me diz
Uma voz que ouvi agora,
E' a voz da consciencia
Que p'ra sua descendencia
Pede ao Deus honra clemencia
O pae que a filha mui chora.

Ah... choro... porque tu saes
Do lar em que te criei;
Ah... choro porque te vaes
P'ra destino que não sei.
Ah...mas não, eu já não choro,
Vae, vae que por ti eu óro
A Deus eu lhe peço e imploro
A benção que te darei.

E Deus vos abençoou
Disse o padre na egreja,
Aqui a benção vos dou
Pedindo a Deus vos proteja.
Felizes haveis de ser
Haveis sempre de viver
Unidos até morrer,
Com muito gosto vos veja.

Ovar, 14—7—95.

O. Folha.

A's almas bemfeitoras

Pedimos uma esmola para a viuva e orphãos (seis meninas) de Marianno Chans Bazarra «o Correeiro», fallecido ultimamente no Pará. O infeliz pae retirára-se para a republica do Brazil, a fim de melhorar de meios de fortuna, para que a sua familia, já numerosa, podesse viver desafogadamente; e afinal encontrando a morte deixa-a n'uma triste e crudelissima miseria.

A's pessoas caridosas lembramos que pódem mandar a esmola para a rua da Olaria, Ovar.

Chronica

6 de Julho.

Que animados (com seiscentos milheiros de carapaus!) foram aquelles dias de S. Pedro, o mais careca dos apostolos... Eu cá, mail-o Zé Bandeira dançamos até quasi cahir por terra sem pinta de sangue. Isso é que foi dançar. Mas dançar com quem--os dois um com o outro?—hão-de perguntar as minhas leitores já com uns leves tons de riso a empinar-lhes os labios vermelhinhos. Isso sim!... dançâmos, mas foi com cachopas de truz, d'aquellas de deixar um homem embeiçado; e cada um com a sua pelo braço, olaré. Pois então!... ou bem que somos ou bem que não somos. Os mastros de pinhas ardiam, esplindo clarões avermelhados atravez das sombras da noute e as danças seguíam animadamente em volta, cantando as raparigas estribilhos tão bonitinhos que faziam um homem pular de contente sem querer. Isso é que eram lindos. Umas vezes eram *as duas libras*, outras *a rolinha*, a *lavadeira*, e a *brandalisca*, ai, não, agora me recordo, a *odalisca* (Noite de Amor). E' a *odalisca* é, porque a Maria Ceifeira ensinou-me até os versos; e como ella me fez esse favor não resisto á tentação de os pretender ensinar por minha vez ás minhas gentis leitoras. Elles ahi vão:

Abre a janella mourisca,
Vem debruçar-te ao balcão,
Minha formosa odalisca!...
Dono do meu coração...

Já o luar se levanta,
Só tu minha preguiçosa,
No teu leito com de rosa
Assim despresas quem canta!...

Oh!... meiga pomba fagueira!...
O rouxinol, minha amada,
Está cantando á gargalhada
N'aquella acacia fronteira!

Ri-se n'uns trillos suaves
Dos meus suspiros, meus ais...
E ainda me ferem mais
Estes ciumes das aves!...

Ergue-te, que mesmo a lua
Quando se atreve a brilhar,
Foje á luz do teu olhar
Que illumina toda a rua.

Consola meu peito inquieto...
Junto á riba tenho a barca;
Vamos cantar em duetto
Os idylios de Petrarca!

Vem aos meus braços, dormente!
Cae nos meus braços, amor!
Chora a guitarra dolente
Um extremo arranco de dôr!

Accorda, que a natureza
Doidamente embriagada,
Faz rolar pela deveza
O champagne d'alvorada!

Eis-te emfim creança louca!
Na ardencia dos meus desejos
Vou fazer na tua bocca
Um doce ninho de beijos!

FOLHETIM

CANÇÕES DA RUA

X

Nas ondas do teu cabello
Hei-de deitar-me a affogar;
Ficarás depois sabendo
Que ha ondas sem ser no mar.

(Trova popular)

Não sabes se eu scismo e penso
N'essa extranha formosura,
Que tão cruel me tortura
N'este martyrio immenso!..
Ao ver-te, fiquei propenso
A amar o teu rosto bello...
Deixei o viver singelo,
A pureza do meu lar,
P'ra contente, me affogar
Nas ondas do teu cabello.

Se eu pudesse...doce sorte!..
Nas tuas tranças cendradas,
Com ondas encapeladas,
Buscar ahi minha morte,
Subia a onda... e em transporte
De amor me vinha innundar,
Que caricias esse mar
Teria p'ra os meus desejos!..
Ah! n'essas ondas de beijos
Hei-de deitar-me a affogar!..

E bem como se ergue a vaga
Possante no alto mar,
Tambem se ha-de levantar
Este amor que nos afaga.
E em teu seio, pomba maga,
Irei descançar, tremendo,
Como um nauta que está vendo
Um porto apetecido...
Que eu sou um nauta perdido,
Ficarás depois sabendo!..

Naufrago, co' os membros lassos,
Perdido n'estes escolhos,
Meu pharol serão teus olhos,
Meu porto, a cruz de teus braços!
E em longos, longos abraços,
Minha vida hei-de affogar..
Hei-de morrer a sonhar
Junto ao teu rosto tão bello!
Tem ondas o teu cabello,
Que ha ondas sem ser no mar!

XI

Entre as nuvens fui deitar-me
Das estrellas fiz encosto;
Abracei-me a uma d'ellas
Pensando que era o teu rosto.

(Trova popular)

Sonhei... vê tu que delyrio,
Que grande tormento o meu;
Que me evolava p'ra o céu,
Comtigo, meu casto lyrio!
E que bondosa, o martyrio
Quizeste alfim terminar-me.
Só amor, muito amor dar-me
Nas venturas d'um sorriso!
E ao ver-me no paraiso,
Entre as nuvens fui deitar-me.

Depois!.. que gosos do céu
Com que se encheu o meu sonho,
Sempre o teu labio risonho
Osculando o labio meu!...
Tu murmuravas:—«és meu
Meu, só meu, sim? e o teu rosto
De tanta graça composto,
Doce vergava p'ra mim,
Fitei teus olhos... e assim
Das estrellas fiz encosto.

Foram as horas passando,
Quanto tempo, nem eu sei...
O doce amor não tem lei,
Nem vai as horas marcando;
Só tu dormitavas, quando
A mais alva das estrellas
Ciosa das horas bellas
Que assim nos vira passar,
Companheiras foi chamar;
Abracei-me a uma d'ellas.

Acordas-te... ao rosto lindo
Foi-te subindo o rubor,
Que ao ciume dá o amor,
Se o desespero é infindo.
Pedi perdão!... e sentindo
Cahir-te o pranto, um desgosto
Tomou minha alma; e posto
A teus pés, ajoelhei
Dizendo: «A estrella beijei»
Pensando que era o teu rosto.

XII

Amor é sonho que mata,
Um perfume que endoidece;
Vendaval que se desata...
Amor, veneno parece.

(N. da Ponte)

Amor!.. ai quanta fragancia
Esta palavra contém,
Nos braços da nossa mãe,
No alvor da nossa infancia!
Mas, depois, o peito em ancia
Corre á luz que o arrebata,
Com essa ardencia insensata
Da Borboleta p'ra luz...
E queima-se; amor é cruz,
Amor é sonho que mata!

O amor é como o sol
Doirando uma laraugeira;
Illumina a vida inteira,
E' nosso prisma e crysol,
Mas, bem como o rouxinol
No outomno esmorece,
Assim nossa alma padece
Descrença, tristeza e dor,
Eis tudo quanto é o amor,
Um perfume que endoidece!

Amor!.. viver entre sonhos
Alegres, vivos, ideaes,
Depois um triste, jámais...
Depois os dias tristonhos!..
Esses quadros tão risonhos
Que a nossa alma timorata
Rendilhou com fina prata
No imo do coração,
Manchou-os um furacão,
Vendaval que se desata!

E quando anoitece a vida
N'esta tristeza enorme,
A alma que nunca dorme
Geme triste e dolorida!..
Oh!.. mocidade perdida!
Volta a mim; rejuvenesce!
Tão negra a vida anoitece
No meu peito desgraçado,
Eu morro por ter amado,
Amor, veneno parece!..

Contínua

Desce a janella mourisca,
Que eu seguro-te ao balcão,
Minha formosa odalisca,
Dona do meu coração!

São bonitinhos, hein! Só tem um defeito de serem mais velhos que o burro do Onofre. Mas são magnificos para cantar... se aqui perto estivesse o Silverio e o Zé Ramos pedia-lhes para os cantarem em duetto; isso então é que devia de ser!... porque esses rapazes teem muita habilidade p'ra musica por via do bello ouvido e uma voz que faria sorte em S. Carlos.

Mas voltando á outra cousa, sempre direi que foi dançar até mais não poder; é perguntar ao Antoninho, rapaz mais rijo de perna que eu conheço. Esse então é que foi incansavel, e com todas as regras que requer um bom bailarino.

Faltou lá nas danças apenas o José Luiz, o incansavel Zé Luiz; porém creio que quer arranjar uma barriga saliente para aparentar de burguez pacato. Porém o riso patusco é que o mata, mostrando-lhes atravez da rotundidade de fórmas o genio de rapaz alegre e folgazão. Será talvez a muita força de vontade que o leva ao sitio.

Cá a gente ainda vai brincando, dançando e cantando em volta dos mastros de pinhas abertas que ardem pelas noutes do S. João e mormente pelas do S. Pedro. E eu que me diverti bem pelas noutes de S. Pedro a mail-o Zé Bandeira, com seiscentos milheiros de carapaus! E vá a gente dizer como os poetas:

A minh'alma dolorida
Pergunta cheia de horror:
«Oh! Deus!...inventando a vida,
P'ra que inventaste o amor?!

O que tem lá o amor com a vida? Cá eu mail-o Zé Bandeira diremos: primeiramente gozar; e depois então venha de lá o amor, mas em tão pequena quantidade que não estorve o estomago de aguentar com a comida e a *tóla* de andar fresca. Cá a gente pensa o que sente, e diz o que pensa: não estamos com mais *aquellas* nenhumas. Somos homens do mar e portanto affeitos á verdade, se a onda quebra e o barco se afunda não é por nós mentirmos. Cá por mim quando escrever p'ras gazetas é sempre p'ra alumiar com a verdade e não offuscar com a mentira. Por isso, cara leitora quando te achares enfastiada ou despeitada passa adiante.

---

11 de Julho.

Tem corrido esta semana quasi sem novidades, d'aquellas que deixam a gente impressionado. Apenas domingo tiveram lugar, na Ribeira d'esta villa, uns quasi insignificantes festejos em honra d'um novo santo, S. Moyses. O Moysés que se festejou domingo passado nada tem com aquelle legislador que em tempos antigos fez prodigios pelos desertos d'Arabia e cujas leis, apesar de promulgadas em tempos em que as raças eram embryonarias ainda hoje causam admiração e respeito. O Moysés a que me refiro é filho de Ovar e de sangue puramente portuguez. Isso é; temos brio com isso. Se o Moysés israelita fazia brotar a agua dos penhascos mais aridos que o proprio deserto, cahir o maná ou manú, e vír as revoadas de codornizes até quasi ás mãos do seu povo, este, o nosso santo vareiro tem feito curas milagrosas. Se ha doenças terriveis e curas difficeis, recorrem ao santo; e o remedio é efficaz, quando ha a fé.

A' meia noute ergue-se, ao cimo da sepultura, a sua sombra; e a sombra falla. Oh, deve ser medonho e extra-natural a falla d'uma sombra no meio do cemiterio!...

Dos festejos não fallo, porque a elles não assisti. Fallarei d'outros.

*

A tarde de domingo fôra encoberta, agradavel; e lá em cima, p'ros lados do Couto, no convento, havia uma festa de grande nomeada. Sabia-o, e portanto eis-me a caminho com um páu de marmeleiro na mão. Não tinha ainda dado muitos passos já fóra da villa quando ouvi que me diziam:—«Adeus sor João.» Olhei p'ro lado e logo quasi immediatamente reforqui:—«Adeus Aninhas». Era ella uma aldeã forte, rotunda, de boas salencias e de labios da côr de cereja; e com um saracoteio de quadris... Caramba, era de deixar um home' embasbacado!.. Isso era.

—Então p'ra onde vai, sor João?

—P'ra festa do Couto; pois então p'ra onde havia de ir, está boa.

—Pois eu tambem vou p'ra lá.

D'aqui por diante era fallar pelos cotovellos, um e outro. Mas o demonico da cachopa desanda-me a fallar em verso... que era um gosto vel-a. E eu fazia-me vermelho, vermelho como uma romã madura, depois de descascada, mas emfim lá me ia aguentando, embora coxeando aqui e acolá. Eu gostàva d'ella; isso gostava, mas tinha vergonha e não sabia versos nenhuns, nem tinha expontaneidade p'ra os fazer, por isso entalava como se tivesse comido peras verdes.

Chegados lá cima, onde está o convento quizme pagar os doces.

—Isso não consinto—disse-lhe—quem paga sou eu. Não acceitou, e se acceitava entalava-me, porque não tinha *bagos* no bolso.

Ficamos, portanto, sem pagar os doces, um ao outro. D'ahi fomos visitar o convento, uma reliquia de tempos em que o nosso Portugal, apesar de não estarem ainda proclamados entre nós, como me disseram, os principios de 1788, era mais livre e mais autonomo.

Oh, c'os milheiros, que fallei como um doutor!.. mas os conhecimentos são d'outrem.

Depois de sahírmos do convento viemos assistir ao desfilar da procissão, d'uma procissão magnifica, grande e bem disposta. A minha companheira estava então robícunda e a suar entre o aperto de gente que se accumulava como sardinha n'uma canastra Sentia tentações de puchar pelo marmeleiro e de abrir roda para a rapariga estar à ventadinha; porém era escandaloso e tinha medo que se virasse o feitiço contra o feiticeiro. Aguentamo-nos e vimos a procissão conforme podemos. Entre a procissão viam-se bastantes figuras allegoricas da biblia, em geral bem representadas. Com franqueza que gostei, ou por outra que gostámos, porque a minha cachopa tambem gostou; olarè, disse-m'o ella.

Quando recolheu a procissão pozemos-nos a caminho. A retirada foi ainda mais agradavel do que a ida:—já não havia calor, e a lua, quasi cheia, levantando-se de luar, e fazia então já renascer em mim a expontaneidade poetica. Palavra, que então versejei. Mas ella não gostou muito dos meus versos: sorria-se desdenhosamente.

João Viella.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	780 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reís
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

AGRADECIMENTO

Manuel Joaquim da Silva Valente e mulher Joanna Maria Valente d'Almeida, junctamente com seus filhos, agradecem, summamente penhorados, a todas os cavalheiros d'Ovar que foram a Pardilhó assistir ao funeral de seu chorado filho Domingos d'Almeida e Silva; e bem assim agradecem a todos aquelles que lhe enderessaram os pezames por occasião do fallecimento do seu mesmo filho.

ANNUNCIOS

CAZA

Vende-se uma morada de casas altas com quintal e poço sita na rua de S. Bartholomeu, pertencente a Anna Emilia Pinta a (Estraga).

Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues Brandão, das Thomadias de Vallega, que está encarregado de a vender.

Vendas de propriedades

Vende-se uma leira de terra lavradia, sita em Acções, chamada a Cavada.

Vende-se mais outra com cabeceiro de pinhal, sita na rasgada de Enximil.

Vende-se mais uma leira de pinhal, sita proximo á rua Velha, d'esta villa.

Quem quizer comprar dirija-se a Jeronimo Alves Ferreira, da rua da Fonte, Ovar.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 21 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer, sobre as respectivas avaliações, na execução hypothecaria que Alexandre Pereira Leça move contra Anna Rodrigues e outros, todos de Mathosinhos, de Esmoriz, sendo as despezas da praça á custa do arrematante, as seguintes propriedades:

Uma morada de casas terreas com cortinha de lavradio e mais pertenças, alludial, avaliada em reis 130$000.

Uma casa terrea com quintal, alludial, avaliada em 110$000 reis, ambas, sitas no logar de Mathosinhos, de Esmoriz.

Ovar, 1 de julho de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

João Ferreira Coelho

Annuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 8 mezes citando o réo José da Silva Larangeira, ou José Guisa, casado sapateiro, de Candosa, de Vallega, mas ausente em parte incerta e procurador d'este juizo pelo crime de homicidio tentado na pessoa de Francisco da Silva, do mesmo logar, na querela, que o Ministerio Publico lhe move, afim de responder á culpa nos termos do decreto de 18 de fevereiro de 1847.

Ovar, 14 de abril de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Grande festividade

No dia 24 e 25 do corrente mez, festejar-se-ha com grande pompa e brilho a grande festividade em honra da Virgem Nossa Senhora das Febres, no logar de Bustello, em Vallega.

No dia 24, vespora, terá grande illuminação, fogo de artificio, musica, danças populares e grande variedade de balões.

No dia haverá missa a grande instrumental, sermão pelo padre Mestre de S. Vicente, procissão, arraial de tarde com musica e descantes populares. O local da festa será artisticamente adornado com festões trophéus e galhardetes, e terminará esta ruidosa festa com um balão enorme, que mede 10 metros de cumprido, feito a capricho pelo sr. Manoel da Costa Novo.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirà em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, a 1 or total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofeulas.

Vigor do cabello de Ayer =Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSFLS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria ma parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz po cessação da industria, etc., etc.

Preço 200 reis—Pedidos «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE A' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de mahaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Popieario=Joaquim Manuel Amador